

Sumário/*Contents*

Apresentação

Presentation

Desenvolvimento de competências de autocontrolo no estudo acompanhado: uma intervenção na área curricular de Estudo Acompanhado numa turma do 9.º ano

Development of self-control competences within supervised study: an intervention in supervised study with a 9th grade class

José Antônio Fernandes, Maria Palmira Alves e Sara Maria Meireles

5

A relação entre liberdade e necessidade e a fecundidade educativa: diálogos com o pensamento de Antonio Gramsci e de Paulo Freire

The relation between liberty and necessity and educational fecundity: dialogues with the thinking of Antonio Gramsci and Paulo Freire

Avelino da Rosa Oliveira, Gomercindo Ghiggi e Neiva Afonso Oliveira

21

Bem viver em regras: urbanidade e civilidade em manuais de saúde

Good live upon rules: urbanity and civility on health manuals

Maria Stephanou

35

Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas

Thoughts on the rules of democratic and autocratic classes

Telma Pileggi Vinha e Luciene Regina Paulino Tognetta

45

“A vida deles é uma matemática”: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo

“Their lives are mathematics”: truth regimes on mathematical education of adults in rural areas

Gelsa Knijnik e Fernanda Wanderer

56

A construção de saberes pedagógicos: docentes do ensino superior e o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

The construction of pedagogical knowledge: higher education teachers and the Virtual Learning Environment

Marly Therezinha Mallmann

62

Metodologia do desenvolvimento: um estudo de criação de um ambiente de e-learning para o ensino presencial universitário

Developmental methodology: a study about an e-learning environment for face-to-face university teaching

Lia Raquel Oliveira

69

Resenhas/ *Book Reviews*

Para ajudar a diminuir preconceitos

Aticco Chassot

78

Também há mulheres filósofas: uma obra para pensar a Educação e a Filosofia

Graziela Rinaldi da Rosa

81

Mais um número de Educação UNISINOS é dado à luz. Há gestações que são longas, outras trabalhosas, algumas complicadas. Não vou adjetivar a deste número, mas enfim chegou a parição e a revista vai àquelas e àqueles que são o destino maior dos autores e do editor: o leitor. Sabemos, que de nada adianta o burilar de nossos textos se deles não fruir o leitor. Ver a revista pronta faz aflorar ainda mais essa expectativa.

Este editorial, por primeiro, traz uma novidade administrativa. Há alteração na sua editoria. Por uma rotina de antanho, definira-se em quatro anos o tempo da gestão de um Editor. Meus quatro anos se escoaram. Desde o começo do primeiro semestre de 2006 a Prof^a. Dra. Edla Eggert é a Editora. Audaciosa e dinâmica, muito afeita a produções editoriais ela traz à revista ares de renovação e de muita eficiência. Isso é o melhor. Este número é uma gestação dela. Para mim é dado azo apenas para este anúncio e este editorial, que não tem marcas de despedidas, pois continuo próximo da Revista, como provável autor e/ou parecerista.

Não cabe, aqui e agora, um balanço dos últimos quatro anos. Deles só digo que foi um período fértil e de transições institucionais significativas. Estas modificaram, para melhor, o fazer revistas acadêmicas na UNISINOS. Nesse setor sopraram aragens novas, vez ou outra até vendáveis, que trouxeram marcas. Deixamos de ser uma revista que se confeccionava com artesanato no Programa de Pós-Graduação em Educação para nos juntarmos a uma elaboração que gera 12 revistas em suporte papel e sete revistas eletrônicas, centralizadas na Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, gerenciadas com dinamismo pelas Professoras Doutoras Renata Guimarães Netto e Beatriz Marocco, e ‘tocadas’ pela Denise Estácio, expedita secretária de Publicações da UNISINOS. Todas têm mostrado porque assumiram fazer as revistas da UNISINOS.

Mas houve outras mudanças: nova capa, novo tamanho, nova diagramação. Passamos de uma revista semestral para quadrimestral, e talvez o mais inovador: passamos a usar, com um significativo pioneirismo entre as revistas nacionais, o Open Journal Systems (OJS). Agora, os autores submetem seus trabalhos diretamente em sítio. Também por esse sistema o editor designa dois pareceristas. A estes é enviada uma mensagem eletrônica com pedido de avaliação, no próprio sítio, com indicação de possibilidades de realização da tarefa, sinalizando

o tempo para uma resposta. Recebidos os pareceres que podem conter uma das destas três menções – aceitar / modificar / rejeitar – estes podem ser acompanhados pelos autores, que conhecem as sugestões dos pareceristas. Nesse mesmo sistema, os artigos aceitos são então enviados para o revisor e depois para o diagramador. Talvez se pudesse dizer que migramos de uma quase amadora no fazer a revista para um maior profissionalismo e isso não sem riscos e até perigos.

Mas, já como ex-Editor, não me cabe apenas anunciar as mudanças de editoria, mas sou convidado a apresentar este número que abre o volume 10. Assim, eis um convite para conhecer como está tecido este fascículo.

O primeiro texto deste é *Desenvolvimento de competências de autocontrole no estudo acompanhado: uma intervenção na área curricular de Estudo Acompanhado numa turma do 9.º ano*. O título permite uma inferência acerca da origem. Seus autores, José Antônio Fernandes, Maria Palmira Alves e Sara Maria Meireles da Universidade do Minho, de Portugal, nos oferecem saborear, em português de Portugal, acerca dos ganhos significativos dos alunos em todas as competências de autocontrole treinadas, que são preferidas as tarefas realizadas em grupo, os jogos, se comparadas com as que envolviam competição entre os grupos e as de caráter investigativo ou lúdico.

O segundo artigo *A relação entre liberdade e necessidade e a fecundidade educativa: diálogos com o pensamento de Antonio Gramsci e de Paulo Freire* é de Avelino da Rosa Oliveira, Gomercindo Ghiggi e Neiva Afonso Oliveira vinculados a UCPel. Os autores mostram os conceitos liberdade e necessidade como temas relevantes e recorrentes na História da Filosofia, desde os clássicos gregos até nossos dias; enfatizam no decorrer do texto que as abordagens gramsciana e freireana são favoráveis a um disciplinamento constituidor da libertação; portanto, são filosofias que articulam dialeticamente necessidade e liberdade.

No texto seguinte, *Bem viver em regras: urbanidade e civilidade em manuais de saúde*, Maria Stephanou, da UFRGS, relata a análise de dois manuais – *O médico em casa* e *Medicina em Pílulas: Breviário da Saúde* acerca de cuidados domésticos quanto a saúde, posturas de cuidado e auto-cuidado e noções de higiene, correntes em Porto Alegre a partir da década de quarenta do século passado. O propósito maior do artigo é situar os manuais

em meio a um conjunto de práticas discursivas da medicina voltadas à educação sanitária da população, mas tal não significa descuidar do fato de que “a aceitação de mensagens e modelos sempre opera através de ajustes, combinações ou resistências”, como sugere o historiador Roger Chartier.

Em seguida as leitoras e os leitores encontram o texto *Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas* onde Telma Pileggi Vinha e Luciene Regina Paulino Tognetta, da UNICAMP, fazem o relato de um estudo de caso: foram selecionados dois professores que, apesar de afirmarem que pretendiam favorecer a formação de pessoas autônomas, ofereciam em suas classes ambientes sociomoraes que possuíam características bem diferentes, assim como eram distintos a qualidade das regras e os processos empregados para que fossem obedecidas. Elaborado a partir de uma pesquisa de doutoramento, que investigou se o ambiente escolar influencia a maneira como os alunos se relacionam e resolvem seus conflitos interpessoais. O artigo apresenta um estudo fundamentado na teoria construtivista sobre o processo de elaboração e legitimação das regras em classes de ensino fundamental pertencentes a escolas públicas.

O artigo que segue: ‘*A vida deles é uma matemática*’: *regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo* é da autoria das pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS Gelsa Knijnik e Fernanda Wanderer. Apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa que analisa os regimes de verdade sobre a educação matemática de jovens e adultos do meio rural, em uma perspectiva pós-estruturalista apoiada principalmente no pensamento de Michel Foucault e no campo da Etnomatemática. A análise do material mostrou que os educadores identificam práticas de medir, contar, localizar etc como parte de sua cultura, mas há como que um apagamento das marcas que instituem as etnomatemáticas camponesas, indicando que os entrevistados foram capturados pelo “poder da racionalidade ocidental”.

O sexto artigo traz uma dimensão mais recente na Universidade, *A construção de saberes pedagógicos: docentes do ensino superior e o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem* – AVA. Ele é resultado da tese de doutoramento de Marly Therezinha Mallmann, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. O foco principal da tese: conhecer e compreender quais saberes pedagógicos – recortados nos Saberes Docentes e Tecnologias de Comunicação e Informação – professores de nível superior acrescentaram e construíram no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dos resultados obtidos, a autora escolhe dois aspectos: a constatação de que a capacitação continuada e um processo de troca de experiências se constituíram base relevante na constru-

ção dos saberes pedagógicos; e que a lógica de construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem alicerçada ao processo de capacitação empreendido provocaram uma quebra de paradigma e cultura de ação docente.

Os artigos se encerram com o mesmo tema do precedente: ‘Ambiente Virtual de Aprendizagem’, apresentado como novidade também no contexto português. O relato de pesquisa *Metodologia do desenvolvimento: um estudo de criação de um ambiente de e-learning para o ensino presencial universitário* da Professora Lia Oliveira da Universidade do Minho, Portugal, além de buscar compreender o processo global de *design* do ambiente e proceder a sua validação para desenvolvimentos futuros, a pesquisa procura responder questões como: Qual é a mais-valia, do ponto de vista pedagógico, da introdução das tecnologias *web* no ensino superior presencial universitário? A flexibilização permitida por estas tecnologias pode potencializar a autonomia dos estudantes e, conseqüentemente, permitir-lhes a aquisição de competências necessárias para aprender ao longo da vida? Que acontece quando se utiliza um sistema dessa natureza?

A revista encerra com duas resenhas que querem servir de alerta a dois livros, pois, por serem de editoras que não têm trânsito tão usual na Academia, merecem receber aqui entusiasmados convites a leituras. A primeira, que Attico Chassot intitulou *Para ajudar a diminuir preconceitos*, faz recomendação da *Enciclopédia brasileira da diáspora africana*. Esta transcende ser uma obra de referência como são as enciclopédias: é um livro de leitura. Mesmo que não busquemos um determinado verbete e isso é sempre uma surpresa, pois não conseguimos imaginar as preciosidades que existem escondidas em sete centenas de páginas. Na outra Graziela Rinaldi da Rosa, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, ao resenhar *Também há mulheres filósofas*, informa o quanto o livro organizado em Portugal destaca que há mulheres que escreveram e que escrevem filosofia e que só a ignorância e o preconceito justificam o silenciamento dos seus textos. A autora da resenha convida a uma leitura mais profunda de obras de filósofas, buscando fazer justiça a certas vozes, lembrando simultaneamente a sua existência e qualidade, alertando para a importância de textos que por várias razões têm sido secundarizados na tradição filosófica ocidental.

A Educação UNISINOS, vol. 10, n. 1, está apresentada. Quando auguro a Edla (a)venturas no timonear muitos exemplares de sucesso, resta desejar a cada leitora e cada leitor diálogos com os autores e autoras que teceram este número; só assim terá valido a pena a escrita destes textos.

Attico Chassot,
Editor Educação UNISINOS 2002-2005